

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Intracomunitário	07
Indústrias Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	13
Preços no Consumo	14
Fontes e Notas	16

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

➤ No 2º trimestre de 2008, a economia nacional continuou a observar uma desaceleração do seu crescimento, agora motivada sobretudo pelo abrandamento do consumo privado, em particular de bens duradouros.

➤ O emprego na Região do Norte registou nova aceleração, impulsionada, tal como no trimestre passado, pelo emprego feminino. No 2º trimestre de 2008, o crescimento do emprego regional voltou a superar a média nacional e atingiu 2,1%, valor que é o mais elevado dos últimos 6 anos. A taxa de desemprego voltou a descer e fixou-se em 8,2%, o valor mais baixo desde há mais de 3 anos.

➤ No comércio intracomunitário observou-se, nos dois meses iniciais de 2008, uma aceleração no crescimento do valor das mercadorias expedidas a partir da Região do Norte com destino à União Europeia, favorecendo sobretudo a expedição de produtos alimentares e de fornecimentos industriais (bens intermédios).

➤ Nas indústrias tradicionais, os dados mais recentes indiciam a possibilidade de uma recuperação da facturação do calçado nos mercados externos, bem como da utilização de mão-de-obra no sector do calçado e na indústria do vestuário.

➤ No mercado imobiliário, a habitação continua a exibir maior valorização na Região do Norte do que na média nacional.

➤ A procura turística na Região do Norte evidencia, em Maio de 2008, alguma desaceleração, embora mantendo variações positivas.

➤ O agravamento da inflação está a ser impulsionado sobretudo pelos preços dos produtos alimentares.



Indicadores (Região do Norte)	2008 2º trim	Valores de Referência	
		2008 1º trim	2007 2º trim
Emprego (v.h.)	2,1 %	1,4 %	-1,0 %
Taxa de desemprego	8,2 %	8,6 %	9,4 %
Salário médio (v.h. real)	3,5 %	1,5 %	-0,7 %
Licenças de construção (v.h.)	-14,3 %	-11,5 %	-11,3 %
Turismo: dormidas (v.h.)	4,0% (*)	15,8 %	6,7 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	8,0% (*)	10,2 %	8,9 %
Preços no consumidor (v.h.)	2,9 %	2,8 %	2,4 %

Indicadores (Região do Norte)	2008 Jan/Fev	Valores de Referência	
		2007 4º trim	2007 1º trim
Exportações para a UE27 (v.h.)	4,8 %	2,4 %	10,0 %

(*) - variação homóloga registada em Maio de 2008

ENQUADRAMENTO NACIONAL

À semelhança do que já sucedera no 1º trimestre de 2008, o PIB português voltou, no 2º trimestre, a sofrer nova desaceleração, crescendo, em volume, 0,7% face ao período homólogo do ano anterior (valor que compara com 0,9% no 1º trimestre). O crescimento económico do 2º trimestre de 2008 foi o segundo mais fraco registado em Portugal desde há quatro anos.

Esta desaceleração do crescimento económico foi motivada pelo abrandamento da procura interna (que cresceu 1,5%, face aos 2,1% no trimestre anterior). Destaca-se o arrefecimento do consumo privado (a crescer 1,1%, ficando um ponto percentual abaixo do trimestre anterior), e em particular a contracção do consumo de bens duradouros, que registou uma variação homóloga negativa (-6,1%).

A procura externa também desacelerou, tendo as exportações crescido 1,5% (face a 3,9% no trimestre anterior). No entanto, o crescimento das importações sofreu igualmente uma desaceleração (de 6,3% para 3,3%), permitindo que o contributo (negativo) da procura externa líquida para a variação do PIB se tornasse menos acentuado.

Do lado da oferta, a desaceleração do VAB afectou sobretudo o ramo do Comércio, Restaurantes e Hotéis.

MERCADO DE TRABALHO

O emprego na Região do Norte voltou, no 2º trimestre de 2008, a registar nova aceleração, tendo crescido 2,1%, em termos homólogos (mais cerca de 38 mil indivíduos empregados). Pelo terceiro trimestre consecutivo, o emprego exibiu na Região do Norte uma dinâmica mais favorável do que a nível nacional (onde o crescimento foi de 1,4%). Embora o emprego regional continue a exibir um perfil fortemente cíclico, deve notar-se que o crescimento alcançado no 2º trimestre de 2008 foi, em termos homólogos, o mais favorável desde há mais de seis anos. Este desempenho foi motivado exclusivamente pelo emprego feminino, que alcançou um crescimento homólogo de 5,1%, ao passo que o emprego masculino sofreu uma inversão de tendência, caindo 0,4% face ao período homólogo do ano passado.

O crescimento do emprego regional voltou a ter, como principal tradução, um acréscimo do número de

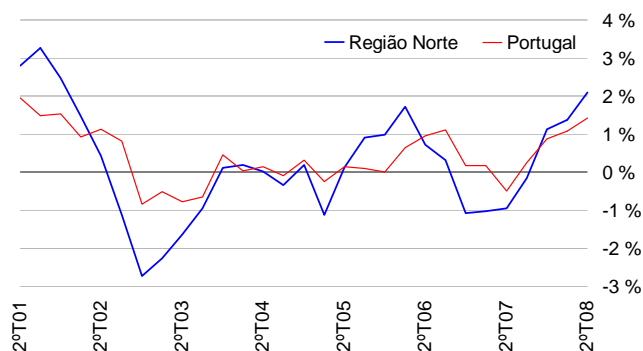
A taxa de desemprego fixou-se em 7,3%, a nível nacional, no 2º trimestre de 2008, recuando 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao valor do trimestre anterior e 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007.

Os preços no consumidor registaram, para a média do 2º trimestre de 2008, uma variação homóloga semelhante à do trimestre anterior (2,9%), embora observando um perfil ascendente ao longo do trimestre.

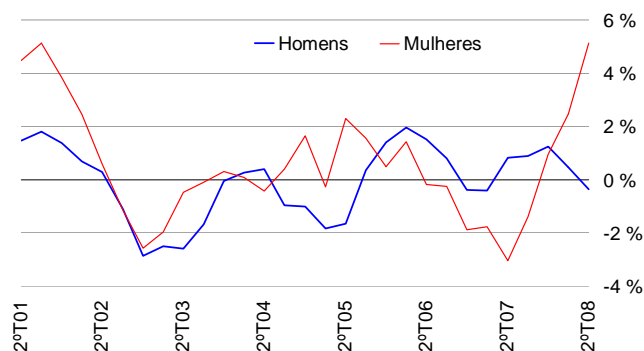
trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo (+14,2% em termos homólogos, equivalendo a mais 29 mil indivíduos). Destaque também para o crescimento do número de empregadores (+12%, cerca de mais 12 mil indivíduos), bem como para a circunstância de o total de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo ter invertido a tendência, observando um ligeiro crescimento de 0,7% em termos homólogos (mais 7 mil indivíduos, aproximadamente).

Em termos sectoriais, o crescimento homólogo do emprego na Região do Norte foi impulsionado em especial pelo comércio (cerca de +29 mil empregados), alojamento e restauração (+10 mil), actividades financeiras (+7 mil) e agricultura, silvicultura e pesca (+7 mil). No sector transformador, continuam a perder-se postos de trabalho (-24 mil face ao trimestre homólogo).

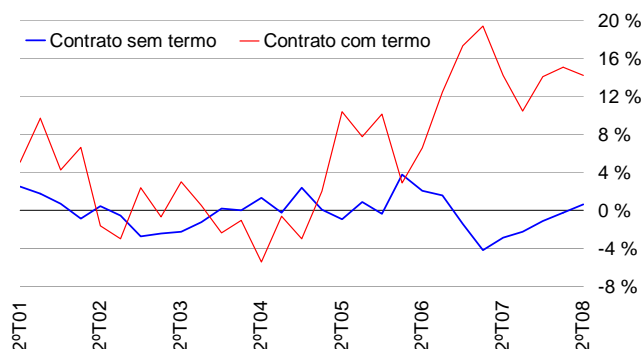
Emprego
(variação homóloga)



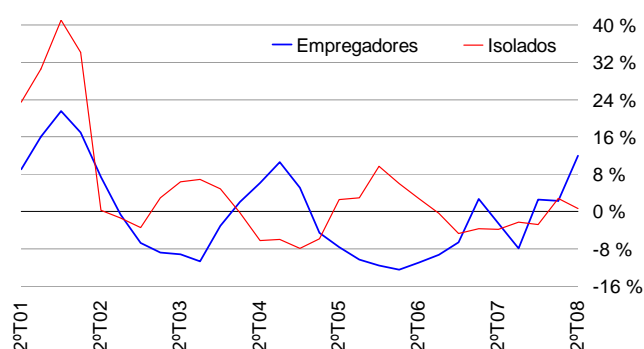
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

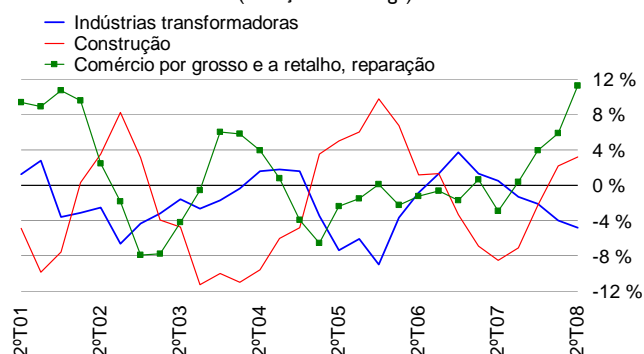
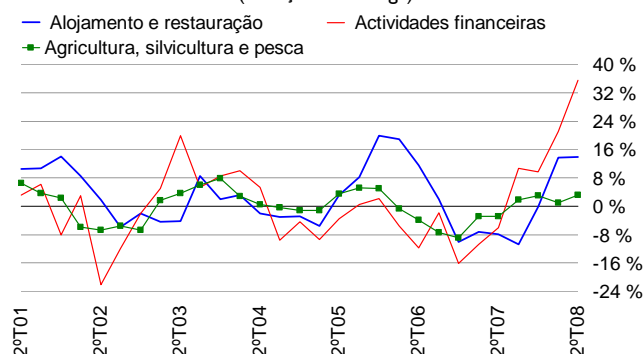


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)


EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	
Emprego									
Portugal	vh (%)	0,7	0,2	-0,5	0,3	0,9	1,1	1,4	
Região Norte		0,4	-0,3	-1,0	-0,2	1,1	1,4	2,1	
Emprego na Região Norte									
Homens	vh (%)	1,0	0,6	0,8	0,9	1,3	0,5	-0,4	
Mulheres		-0,2	-1,3	-3,0	-1,4	1,0	2,5	5,1	
Empregados por conta de outrem		1,8	0,4	0,1	0,5	1,4	2,1	3,0	
contrato sem termo		1,5	-2,6	-2,9	-2,2	-1,1	-0,2	0,7	
contrato com termo		9,9	14,3	14,2	10,4	14,1	15,1	14,2	
Empregados por conta própria		-1,9	-2,7	-3,5	-3,5	-1,4	2,7	3,4	
Empregadores		-9,9	-1,3	-2,6	-7,9	2,6	2,3	12,0	
Isolados		0,8	-3,1	-3,8	-2,2	-2,7	2,9	0,7	
Emprego por ramos de Actividade									
Agricultura,silvicultura e pesca		vh (%)	-5,3	-0,3	-2,8	1,8	3,0	0,9	3,2
Indústrias transformadoras	0,1		-0,4	0,5	-1,3	-2,1	-4,0	-4,8	
Construção	1,4		-6,2	-8,5	-7,1	-2,3	2,2	3,2	
Comércio por grosso e a retalho; reparação	-1,5		0,5	-2,9	0,4	3,9	5,9	11,2	
Alojamento e Restauração	4,7		-6,6	-7,9	-10,8	-0,3	13,7	13,8	
Transportes, armazenagem e comunicações	13,7		-2,9	-0,2	-8,5	-9,1	-8,2	-4,1	
Actividades Financeiras	-9,1		0,6	-6,0	10,7	9,7	21,1	35,5	
Actividades imobiliárias e serviços às empresas	-0,2		17,5	15,6	18,5	27,6	12,2	5,2	
Educação	8,0		-7,2	-7,6	-9,5	-4,5	-3,5	-4,4	
Saúde e Acção Social	-10,7		13,4	11,8	18,7	20,6	9,6	5,5	

No 2º trimestre de 2008, a taxa de desemprego da Região do Norte registou novo desagravamento, cifrando-se em 8,2% (menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior e 1,2 p.p. abaixo do valor de há um ano). Trata-se da mais baixa taxa de desemprego registada na Região do Norte nos últimos três anos e meio.

Face ao trimestre anterior, a descida da taxa de desemprego beneficiou ambos os géneros, embora, no confronto com o trimestre homólogo, a taxa de desemprego masculina registe um agravamento. A taxa de desemprego observada entre os jovens (dos 15 aos 24 anos) desceu na Região do Norte para 11,9%, sendo este o valor mais baixo dos últimos seis anos.

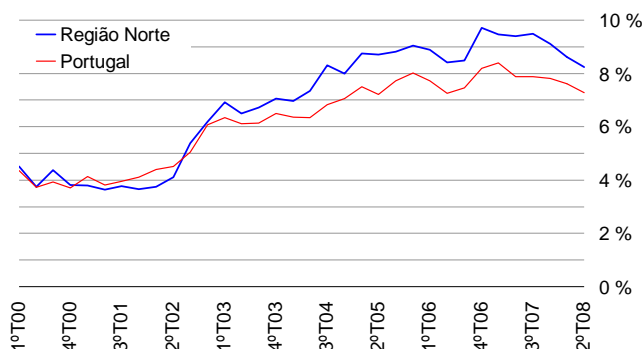
Em termos homólogos, a população desempregada estimada pelo INE apresentou no 2º trimestre de 2008 uma variação negativa, da ordem dos -11,5% (equivalente a menos 21 mil indivíduos desempregados do que há um ano). Esta queda no total de desempregados foi motivada sobretudo pela diminuição do número de desempregados provenientes da indústria transformadora (-13 mil), bem como pelo menor número de pessoas que procuravam o primeiro emprego (-7 mil, aproximadamente).

No 2º trimestre, de acordo com o INE, existiam na Região do Norte cerca de 164 mil desempregados, valor algo inferior à média trimestral do Desemprego Registado (total

de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP), que atingiu cerca de 171 mil indivíduos. Em todo o caso, as duas fontes apontam, agora, o mesmo tipo de

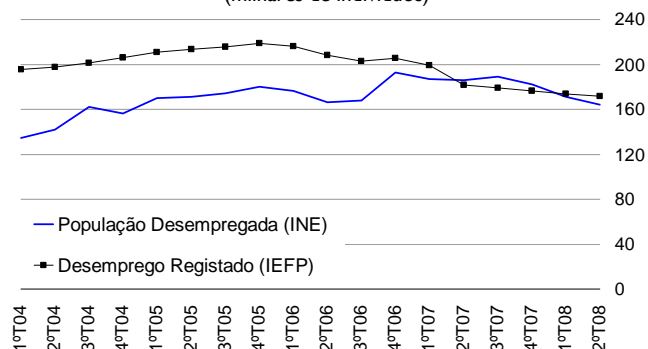
tendência, indicando claramente uma descida do desemprego, quer face ao trimestre anterior, quer em termos homólogos.

Taxa de Desemprego

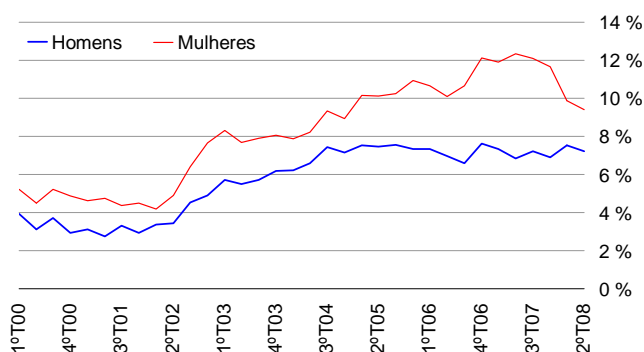


Desemprego na Região do Norte

(milhares de indivíduos)

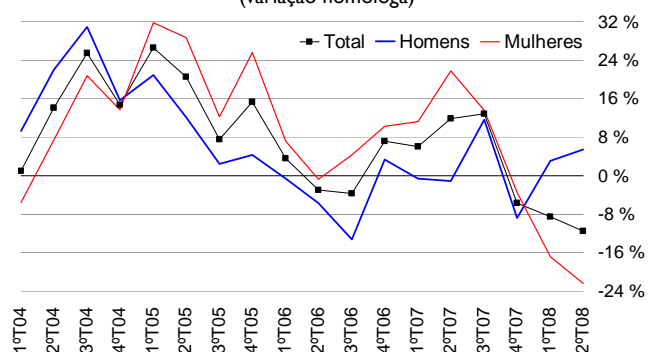


Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género

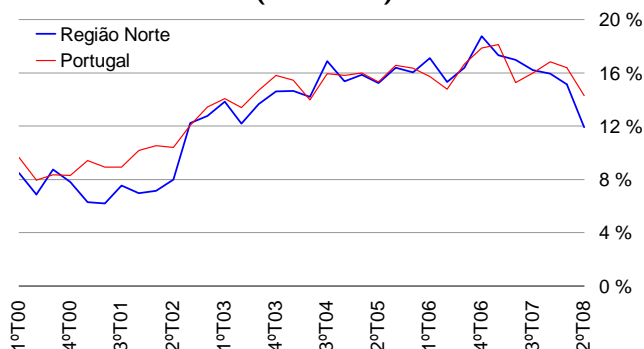


Desempregados, na Região do Norte, por género

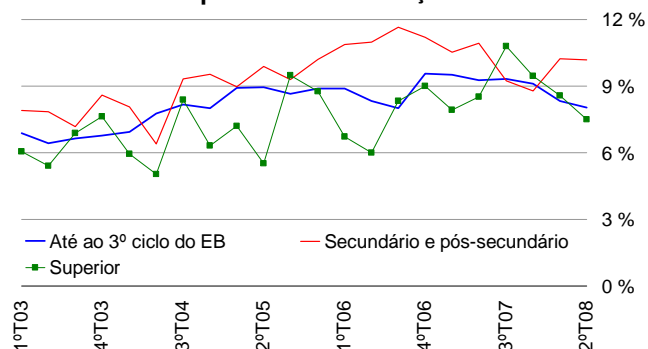
(variação homóloga)



**Taxas de Desemprego de Jovens
(15-24 anos)**

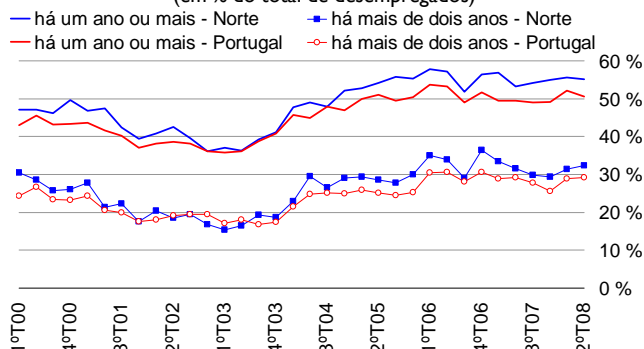


**Taxas de Desemprego, na Região do Norte,
por níveis de instrução**

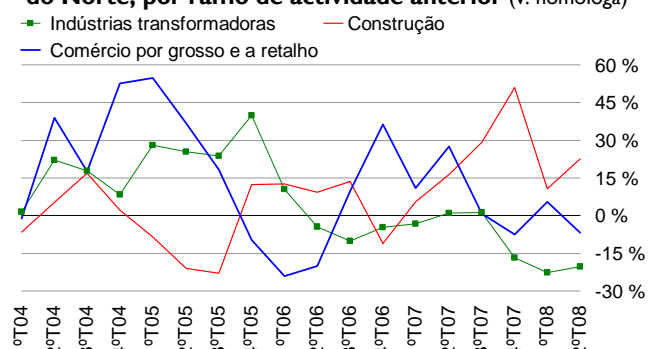


Desemprego de Longa Duração

(em % do total de desempregados)



**Desempregados à procura de novo emprego, na Região
do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)**



DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08
Taxa de Desemprego								
Portugal		7,7	8,0	7,9	7,9	7,8	7,6	7,3
Região Norte	%	8,9	9,4	9,4	9,5	9,1	8,6	8,2
Homens		7,1	7,1	6,8	7,2	6,9	7,5	7,2
Mulheres		10,9	12,0	12,3	12,1	11,7	9,9	9,4
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	175,8	186,0	185,7	189,2	182,2	170,9	164,3
Total		1,0	5,8	11,8	12,8	-5,6	-8,6	-11,5
Homens	vh(%)	-4,1	-0,1	-1,1	11,5	-8,8	3,1	5,4
Mulheres		5,3	10,1	21,8	13,6	-3,5	-16,8	-22,4
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,9	16,6	17,0	16,2	15,9	15,2	11,9
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	55,8	54,8	53,2	54,1	55,0	55,6	55,1
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		33,7	31,1	31,5	29,8	29,4	31,4	32,4
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras		-2,5	-4,7	0,9	1,2	-16,8	-22,6	-20,4
Construção	vh(%)	5,5	25,0	16,4	29,1	51,0	10,7	22,6
Comércio por grosso e a retalho		-2,2	6,4	27,6	0,9	-7,4	5,6	-6,7
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	208,3	184,1	181,7	179,3	176,6	174,0	171,4

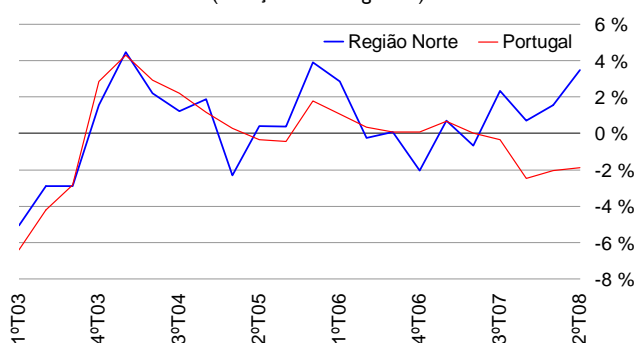
O salário médio praticado na Região do Norte registou, no 2º trimestre de 2008, um crescimento real de cerca de 3,5% face ao período homólogo, enquanto a nível nacional se manteve uma tendência negativa.

O diferencial entre os níveis salariais médios regional e nacional tem vindo a atenuar-se ao longo do último ano. Em termos nominais, no 2º trimestre de 2008, o salário

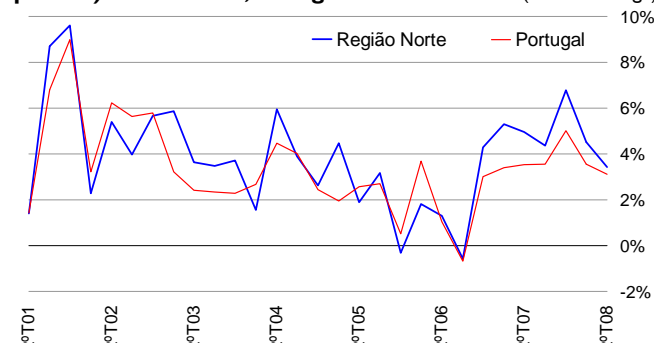
médio da Região do Norte (689 €) foi inferior ao nacional em cerca de 6,5%.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada), apurado para a Região do Norte, sofreu uma desaceleração face ao trimestre precedente (de 4,5% para 3,4%), mas mantendo um crescimento superior à média nacional.

Salário Real
(variação homóloga real)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	711	725	730	720	720	736	737
Região Norte		636	656	647	661	662	684	689
Portugal	vh real (%)	0,4	-0,5	0,0	-0,4	-2,5	-2,0	-1,9
Região Norte		0,1	0,8	-0,7	2,3	0,7	1,5	3,5
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	1,7	3,9	3,5	3,6	5,0	3,5	3,1
Região Norte		1,7	5,4	5,0	4,4	6,8	4,5	3,4

DESEMPREGO REGISTRADO

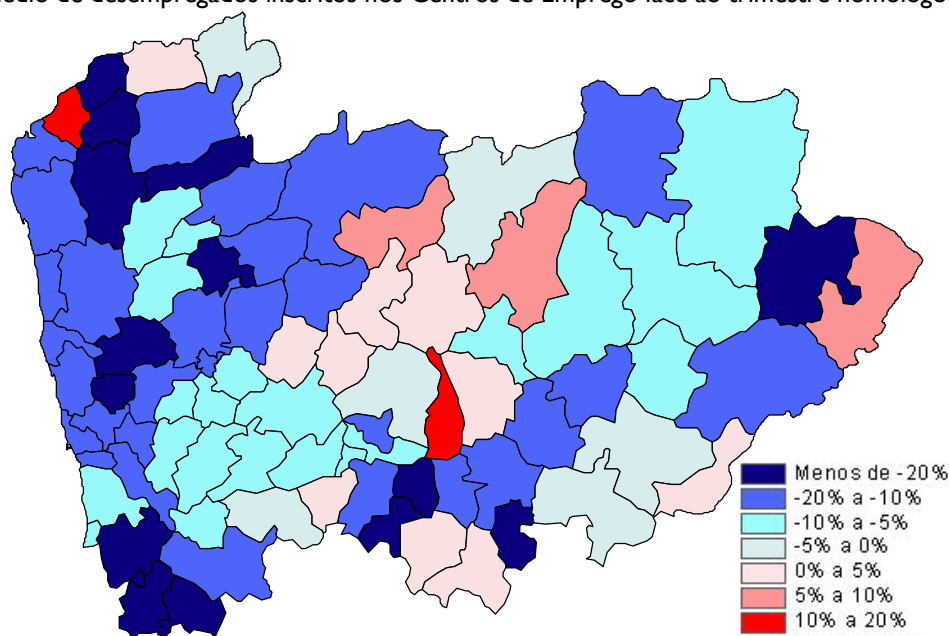
O Desemprego Registrado na Região do Norte (total de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) observou, na média do 2º trimestre de 2008, uma descida de -5,7% face ao trimestre homólogo de 2007, valor que compara com -12,6% no 1º trimestre. Já em Julho, a queda do Desemprego Registrado cifrou-se em -2,3%, confirmando o atenuar da tendência.

Ao mesmo tempo, vai crescendo o número de municípios onde o Desemprego Registrado observa, face ao período homólogo do ano anterior, um agravamento. Em Julho último, eram já 39 os municípios da Região do Norte nessa

situação, contra apenas 26 na média do 2º trimestre e 15 no 1º trimestre de 2008. No 2º trimestre, os maiores aumentos do Desemprego Registrado ocorreram em Vila Nova de Foz Côa, Vila Pouca de Aguiar, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Penafiel e Sabrosa. A estes juntar-se-iam, já em Julho, Mirandela, Terras de Bouro, Mogadouro e Miranda do Douro, ao passo que Mondim de Basto e Sabrosa atenuavam a tendência de agravamento do Desemprego Registrado. Em toda a Área Metropolitana do Porto, bem como em quase todos os concelhos do Ave, o Desemprego Registrado mantinha-se em queda.

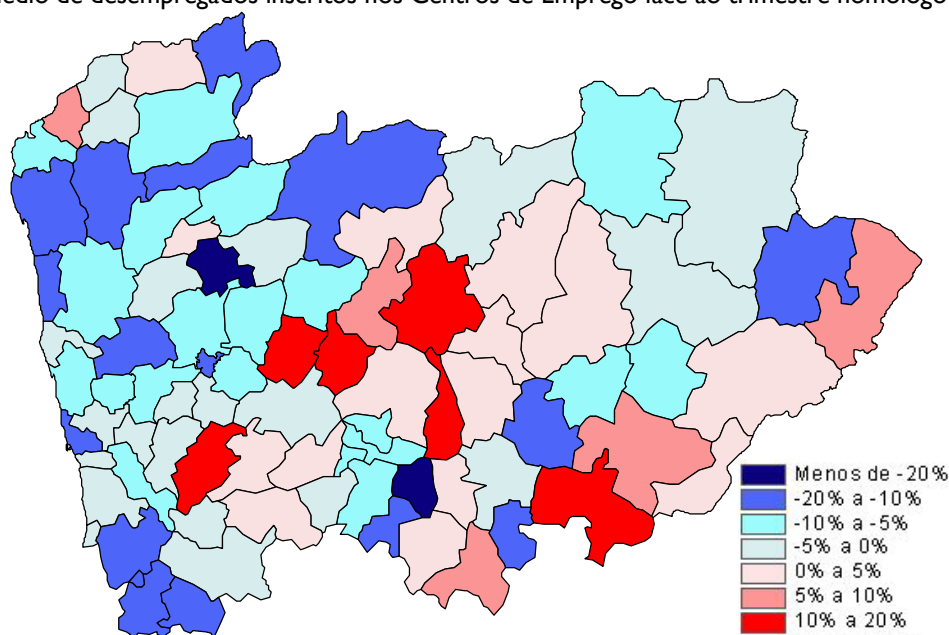
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 1º trimestre de 2008

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



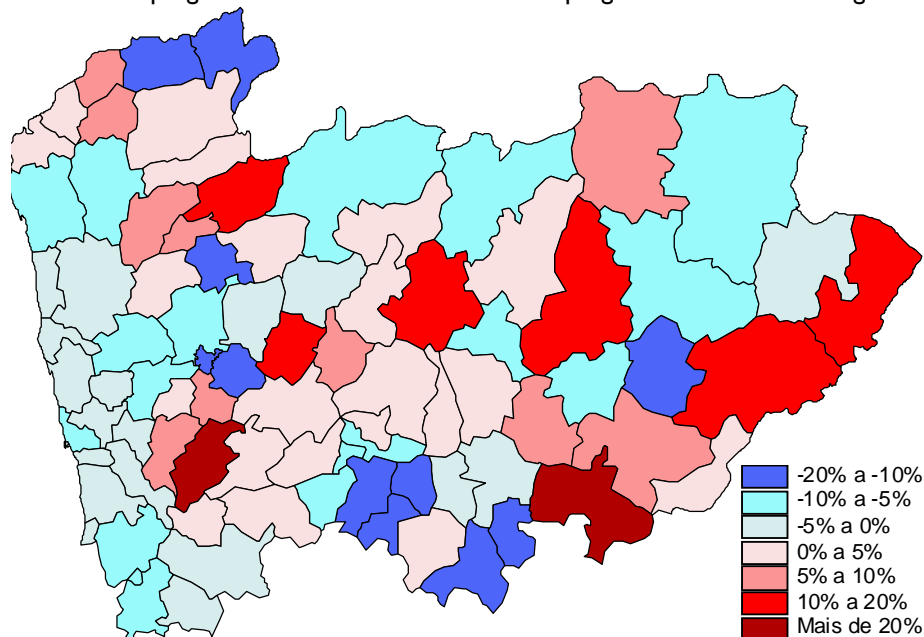
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 2º trimestre de 2008

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – Julho de 2008

(variação do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior)

**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

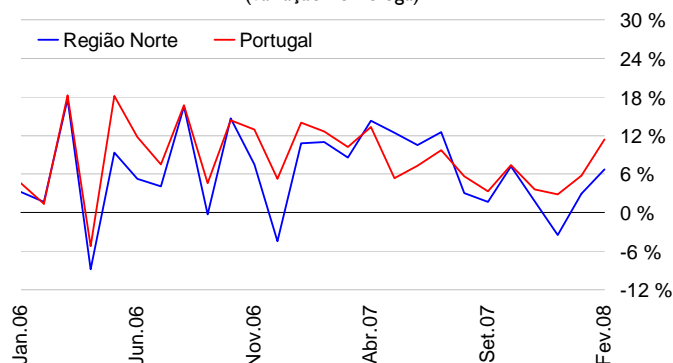
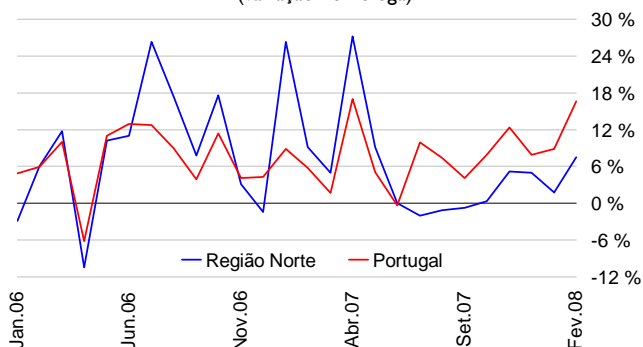
A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). A informação é analisada com um trimestre de desfazamento em relação ao último período disponível, para permitir maior robustez dos dados apresentados.

Em 2007, as expedições de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia terão crescido, em valor, 7,8%, evidenciando uma aceleração face ao crescimento apurado em 2006 (que havia sido de 5,3%). Ao longo do ano, no entanto, observou-se alguma desaceleração, em particular no 3º e 4º trimestres. Porém, os dados já disponíveis apontam para nova aceleração no início de 2008, com as exportações da Região do Norte para a UE a crescerem 4,8% em termos homólogos no bimestre Janeiro-Fevereiro (o dobro do crescimento de 2,4% apurado para o último trimestre de 2007).

Em 2007, de entre as expedições da Região do Norte para a UE, merece destaque o dinamismo das expedições de material de transporte (+13,6%), de fornecimentos

industriais (tipicamente, bens de consumo intermédio, +13,8%), e de produtos alimentares e bebidas (+9,2%). Já no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2008, as expedições de fornecimentos industriais (+6,7%) e de produtos alimentares e bebidas (+5,5%) continuaram a registar crescimentos superiores à média, ao contrário das expedições de material de transporte (+1,5%).

No que se refere às mercadorias chegadas à Região do Norte provenientes da UE, os grupos com maiores crescimentos em 2007 foram o material de transporte (+33,4%), os bens de consumo, excepto alimentares (+11,8%) e os fornecimentos industriais (+7,5%). A estes grupos juntaram-se, no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2008, os combustíveis e lubrificantes.

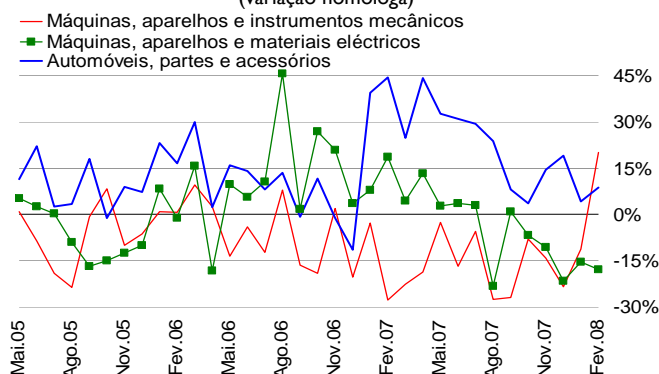
Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)
(variação homóloga)**Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)**
(variação homóloga)

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, destacam-se, no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2008, as expedições de “móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.”, apesar de alguma desaceleração face ao 4º trimestre de 2007. Importa referir também o contributo dado pelas “máquinas e aparelhos mecânicos”, cujas expedições inverteram a forte tendência negativa de 2007, alcançando um ligeiro crescimento. Ao contrário, as expedições de “máquinas e aparelhos eléctricos” mantinham-se em queda. Quanto às expedições de “material de transporte”, continuam em desaceleração. Igualmente as expedições de calçado e de vestuário de malha se apresentavam em desaceleração no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2008.

A expedição de mercadorias com destino aos mercados internacionais a partir do Porto de Leixões cresceu 4,6% (em toneladas) na média do 2º trimestre de 2008, face ao período homólogo, enquanto que a partir do Aeroporto de Sá Carneiro o crescimento foi de 4,1% (neste caso, invertendo a tendência, que vinha sendo negativa). Em relação às mercadorias provenientes do estrangeiro, ocorreu uma forte aceleração no crescimento das mercadorias desembarcadas no Aeroporto Sá Carneiro, enquanto as mercadorias descarregadas no Porto de Leixões, pelo contrário, observaram variações homólogas negativas em Maio e Junho últimos.

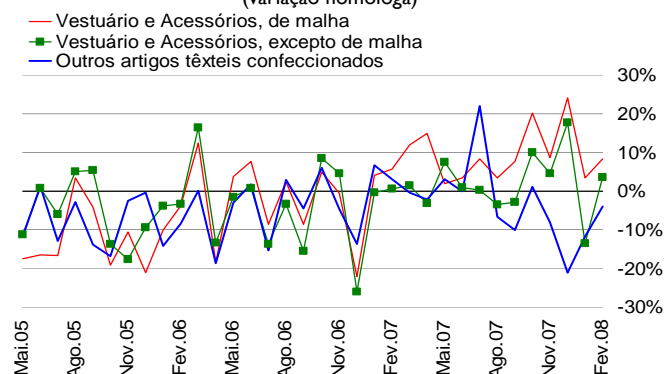
Expedições da Região do Norte

(variação homóloga)



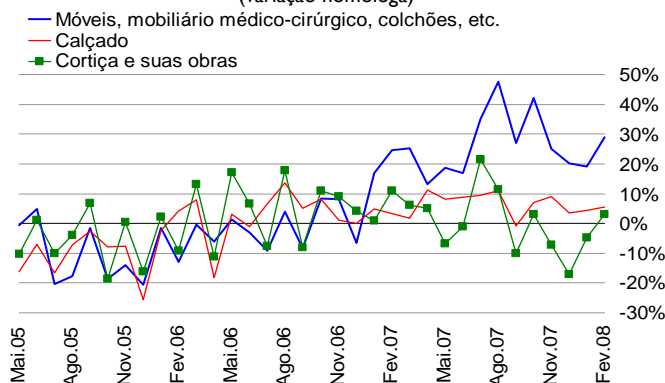
Expedições da Região do Norte

(variação homóloga)



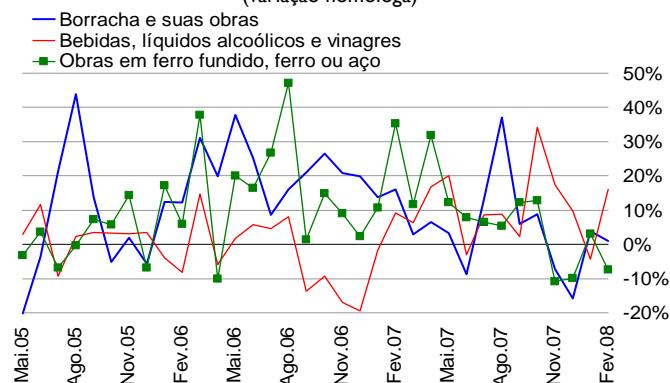
Expedições da Região do Norte

(variação homóloga)

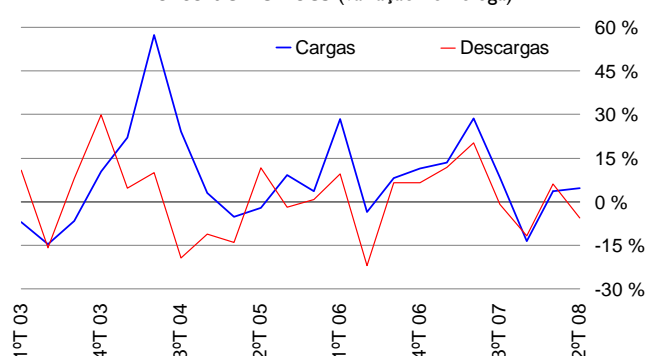


Expedições da Região do Norte

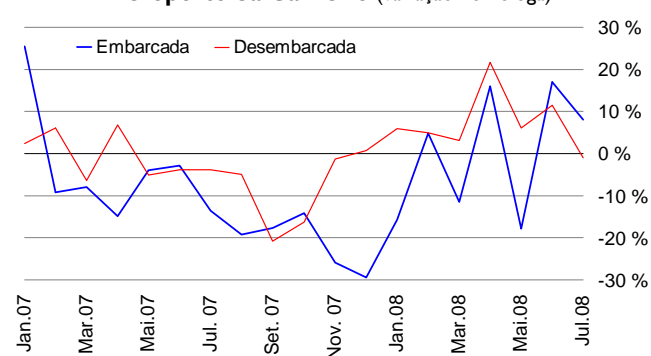
(variação homóloga)



Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
			2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	Jan-Fev.08	Dez.07	Jan.08	Fev.08
Expedições	Portugal	v.h. (%)	9,0	7,9	12,1	8,4	6,3	4,7	8,5	2,9	5,8	11,4
	Região Norte		5,3	7,8	10,0	12,3	6,1	2,4	4,8	-3,4	2,9	6,7
Chegadas	Portugal	v.h. (%)	7,0	7,1	5,2	6,6	7,1	9,4	12,8	7,9	8,8	16,6
	Região Norte		7,9	6,3	12,4	11,1	-1,3	3,3	4,6	4,9	1,8	7,5
Expedições da Região Norte												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			9,4	-0,4	9,9	6,1	-5,6	-11,9	-16,7	-21,5	-15,3	-17,9
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			-6,0	-16,5	-18,4	-13,1	-19,8	-14,9	2,7	-23,4	-11,3	20,0
Vestuário e acessórios, de malha			-3,6	8,9	7,3	5,8	6,6	16,9	5,8	24,1	3,4	8,3
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-4,5	2,4	0,5	1,9	-1,8	10,1	-5,2	17,7	-13,6	3,5
Outros artefactos têxteis confeccionados			-6,3	-1,3	2,7	0,3	2,0	-8,8	-7,8	-21,1	-11,7	-4,0
Calçado			2,6	6,2	3,3	9,2	6,7	6,8	4,9	3,4	4,4	5,4
Veículos automóveis, partes e acessórios			10,0	26,4	35,6	35,3	19,4	11,4	6,4	19,1	4,1	8,6
Cortiça e suas obras			2,4	1,6	5,9	-1,2	7,2	-5,7	-0,9	-17,0	-4,8	3,1
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			-2,4	24,9	22,4	16,4	34,0	30,3	24,0	20,1	19,2	29,0
Borracha e suas obras			21,0	5,9	10,2	-0,1	17,1	-3,1	2,4	-15,9	3,9	0,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-5,4	11,6	4,4	10,5	6,3	21,5	5,4	9,7	-4,4	16,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			14,5	10,2	18,3	16,1	8,2	-2,2	-2,4	-9,9	3,1	-7,4
Chegadas à Região Norte												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			24,4	-9,7	24,4	-2,6	-26,6	-22,4	-13,3	-16,2	-23,2	-2,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			10,2	18,5	18,1	28,0	15,3	13,5	26,0	4,7	28,5	23,7
Vestuário e acessórios, de malha			-11,1	13,4	14,3	-3,9	16,0	26,0	24,5	28,7	34,2	17,5
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-2,5	13,6	11,3	12,8	15,7	15,0	-9,6	8,2	-3,6	-14,4
Outros artefactos têxteis confeccionados			-2,1	19,1	-0,3	2,0	61,9	22,8	-14,1	-0,3	-33,2	16,3
Calçado			17,1	13,7	16,1	12,8	10,9	14,9	10,5	-10,7	25,4	-0,7
Veículos automóveis, partes e acessórios			-3,2	37,1	33,5	33,4	32,8	48,9	18,6	42,1	11,1	27,1
Cortiça e suas obras			2,0	3,0	7,4	4,1	-12,7	11,3	7,8	-2,4	14,6	2,4
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			2,0	24,4	8,7	13,2	52,0	29,6	25,6	35,9	30,6	21,0
Borracha e suas obras			7,4	-0,9	13,0	-4,3	2,9	-15,3	-4,4	-2,2	-6,6	-1,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-8,4	7,0	-9,1	7,7	-11,9	34,7	35,5	72,8	64,6	8,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			-1,5	13,0	18,2	18,1	5,2	9,7	7,7	-3,0	8,0	7,4

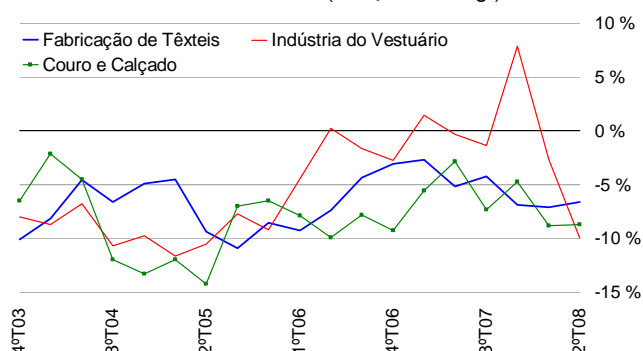
Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses														
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	Abr.08	Mai.08	Jun.08	Jul.08											
Porto de Leixões																							
Mercadoria Carregada	vh(%)												9,8	9,0	28,6	8,3	-13,5	3,5	4,6	12,6	-14,7	25,5	x
Mercadoria Descarregada													-1,5	4,6	20,3	-0,9	-11,7	6,2	-5,7	12,6	-8,1	-16,4	x
Aerorporto Sá Carneiro																							
Mercadoria Embarcada	vh(%)												54,0	-12,4	-7,1	-16,8	-23,0	-8,2	4,1	16,0	-17,9	17,0	8,0
Mercadoria Desembarcada													15,4	-4,6	-1,2	-10,4	-6,3	4,7	12,8	21,6	6,1	11,5	-1,0

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

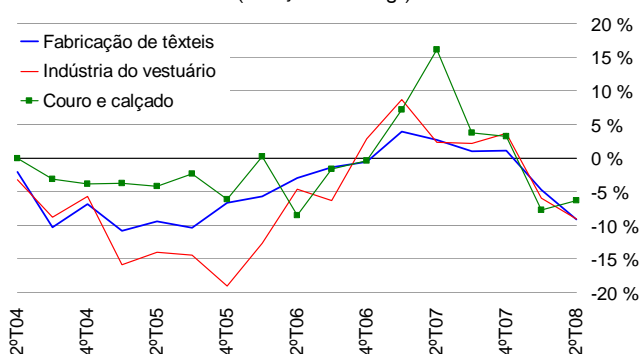
As indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, continuaram, no 2º trimestre de 2008, a registar, a nível nacional, quedas da produção e do volume de negócios, face ao trimestre homólogo. A informação mais recente indicia uma ligeira retoma da utilização de mão-de-obra na indústria do vestuário e no calçado, bem como um crescimento da facturação do calçado nos mercados externos.

Na fabricação de têxteis, todos os indicadores registaram variações homólogas negativas na média do 2º trimestre, com destaque para o agravamento da queda da facturação. A ocorrência de algumas variações homólogas positivas no mês de Abril traduz, pelo menos parcialmente, um efeito de calendário, motivado pelo facto de em 2008 a Páscoa ter ocorrido em Março e não em Abril (ao contrário de 2007).

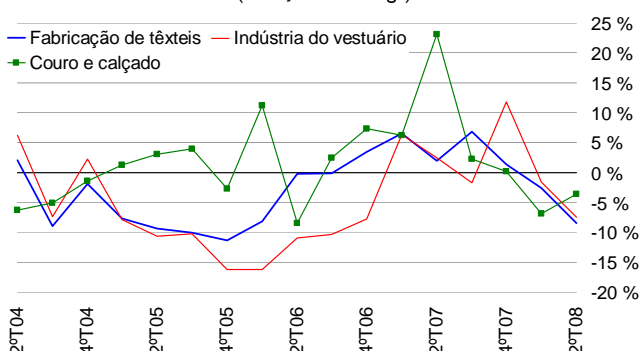
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



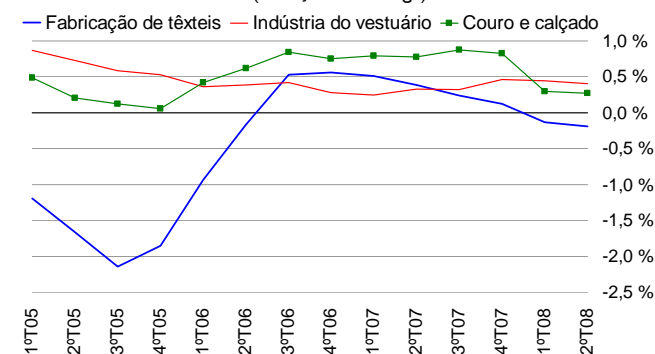
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



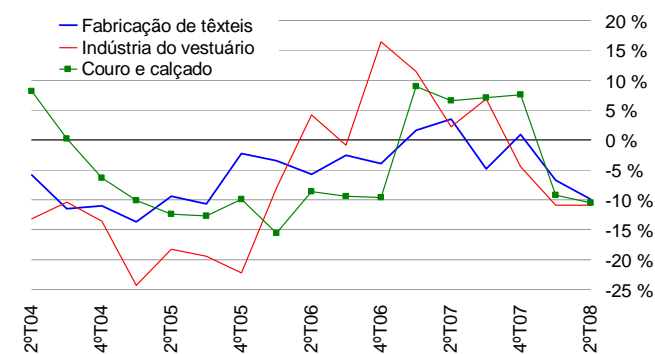
A indústria do vestuário observou, na média do 2º trimestre, um crescimento de 0,1% do índice de emprego. Apesar de modesto, este resultado não deixa de marcar um contraste com as variações negativas que vinham sendo registadas desde há vários anos, permitindo supor que o nível de emprego do sector tenha eventualmente atingido um limiar de alguma estabilidade. A produção e a facturação no mercado externo agravaram a tendência de queda.

Na indústria do couro e calçado, os dados referentes a Julho de 2008 apontam, em termos homólogos, para um crescimento da facturação no mercado externo (contrariando a tendência da primeira metade do ano) e do índice de horas trabalhadas (ao mesmo tempo que o índice de emprego regista uma queda menos acentuada).

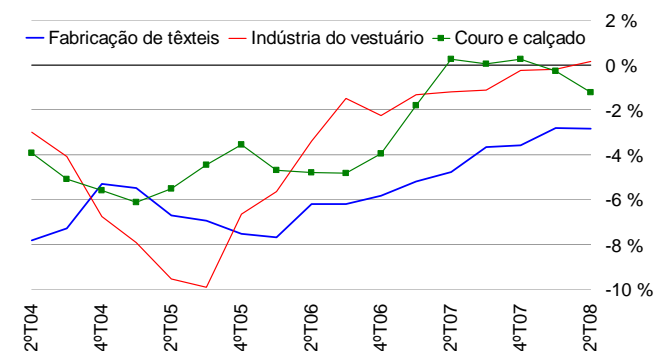
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

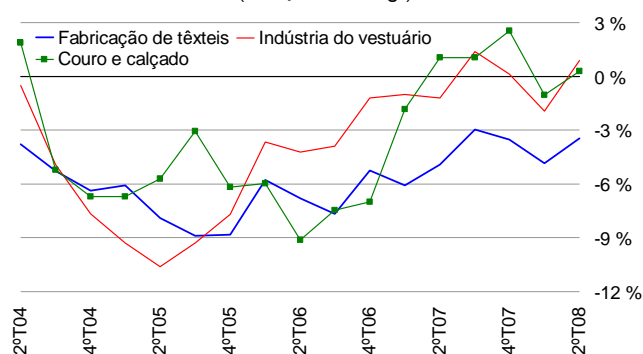
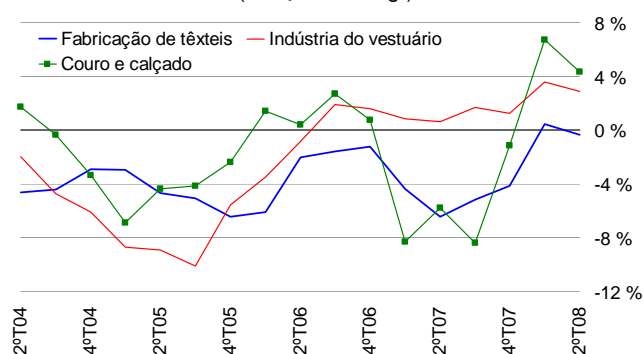


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


Indústrias Tradicionais		Anos		Trimestres						Meses			
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08		Abr.08	Mai.08	Jun.08	Jul.08
Fabricação de Têxteis													
Índice de Produção		-6,1	-4,8	-5,2	-4,3	-6,9	-7,1	-6,6		-1,1	-10,3	-8,3	-6,1
Índice de Preços na Produção		0,0	0,3	0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2		-0,1	-0,2	-0,2	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	2,2	2,7	1,0	1,1	-4,7	-9,2		1,9	-17,7	-9,7	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh(%)	-4,0	0,5	3,5	-4,8	0,9	-6,7	-9,9		3,8	-18,6	-12,7	x
Índice de Volumes de Negócios Externo		-1,3	4,0	2,0	6,9	1,4	-2,6	-8,5		0,0	-16,9	-6,9	x
Índice de Emprego		-6,5	-4,3	-4,8	-3,7	-3,6	-2,8	-2,8		-2,5	-3,0	-3,0	x
Índice de Horas Trabalhadas		-6,3	-4,5	-4,9	-3,0	-3,5	-4,8	-3,5		2,9	-8,5	-4,4	x
Índice de Remunerações		-2,6	-5,0	-6,5	-5,2	-4,2	0,5	-0,3		1,2	-0,5	-1,7	x
Indústria do Vestuário													
Índice de Produção		-2,2	1,8	-0,3	-1,4	7,9	-2,7	-10,0		-0,7	-17,3	-11,8	-2,1
Índice de Preços na Produção		0,4	0,3	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4		0,4	0,4	0,4	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,5	4,3	2,4	2,2	3,7	-6,0	-9,0		-9,3	-4,5	-12,7	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh(%)	2,5	3,8	2,2	6,9	-4,5	-10,9	-10,9		-8,8	-15,6	-8,1	x
Índice de Volumes de Negócios Externo		-11,5	4,7	2,5	-1,7	11,8	-1,7	-7,5		-9,9	5,4	-15,6	x
Índice de Emprego		-3,2	-1,0	-1,2	-1,1	-0,3	-0,2	0,1		0,2	0,2	0,0	x
Índice de Horas Trabalhadas		-3,2	-0,2	-1,2	1,4	0,1	-1,9	0,9		9,6	-5,7	-0,2	x
Índice de Remunerações		-0,1	1,1	0,6	1,7	1,2	3,6	2,9		4,4	2,3	1,9	x
Couro e Calçado													
Índice de Produção		-8,7	-5,1	-2,9	-7,3	-4,7	-8,8	-8,7		-3,8	-15,8	-6,4	-2,9
Índice de Preços na Produção		0,7	0,8	0,8	0,9	0,8	0,3	0,3		0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,4	7,3	16,1	3,8	3,2	-7,7	-6,3		7,9	-12,1	-11,8	5,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh(%)	-11,0	7,6	6,6	7,1	7,5	-9,2	-10,5		1,8	-16,1	-16,5	-12,5
Índice de Volumes de Negócios Externo		3,5	7,2	23,1	2,3	0,2	-6,9	-3,6		12,8	-9,3	-9,4	14,6
Índice de Emprego		-4,6	-0,3	0,2	0,0	0,3	-0,3	-1,2		-1,2	-1,1	-1,4	-0,8
Índice de Horas Trabalhadas		-7,4	0,6	1,0	1,0	2,5	-1,0	0,3		10,1	-7,8	-0,3	1,5
Índice de Remunerações		1,4	-5,8	-5,8	-8,4	-1,2	6,7	4,3		6,7	2,6	3,8	4,7

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

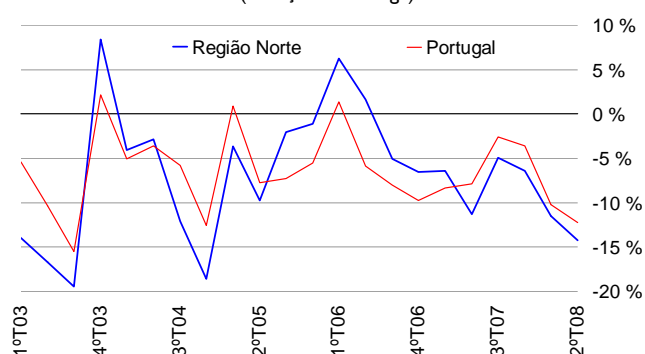
Na avaliação bancária de habitação, os dados do 2º trimestre trouxeram um súbito agravamento, com os valores de avaliação de apartamentos e de moradias a registarem, em termos homólogos, fortes quedas, a nível regional e nacional (Continente). No caso das moradias da Região do Norte, tal significou mesmo uma inversão da tendência que se fazia sentir desde há cerca de um ano e meio. No entanto, estes resultados poderão relacionar-se não apenas com o mercado imobiliário de habitação, mas também (ou sobretudo) com o mercado de crédito hipotecário, devendo traduzir, ao menos em parte, a alteração do posicionamento dos principais bancos em relação à concessão deste tipo de crédito, procurando assim minimizar o risco de um futuro incumprimento por parte dos clientes. Aliás, o índice “Confidencial Imobiliário”

(baseado em preços de habitação e não em avaliações bancárias) continua a indicar uma valorização do mercado, mais acentuada na Região do Norte (+6,0% na média do 2º trimestre de 2008) do que a nível do Continente (+4,0%).

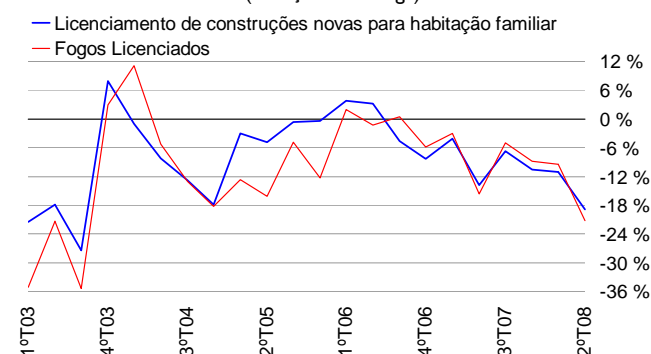
No mercado de trabalho da Construção, na Região do Norte, observou-se, tal como no trimestre anterior, um crescimento homólogo do emprego (+3,2%, superando os 2,2% do 1º trimestre), bem como um forte crescimento do número de desempregados oriundos do sector (+22,6%) e a manutenção de fortes crescimentos reais do salário médio (+6,0%, embora em desaceleração).

No licenciamento de obras, continuaram a observar-se, no 2º trimestre de 2008, fortes quedas em termos homólogos.

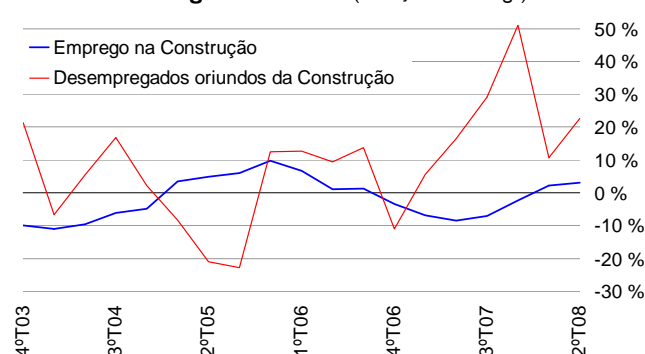
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



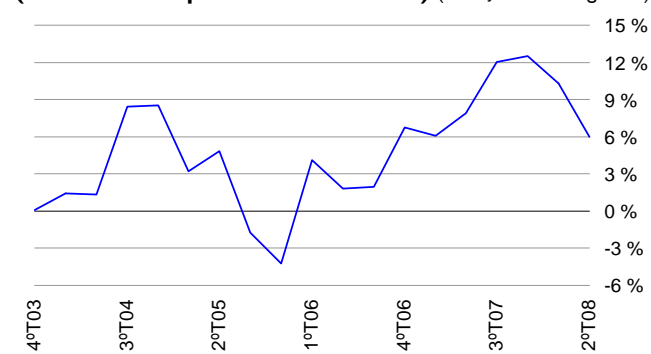
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



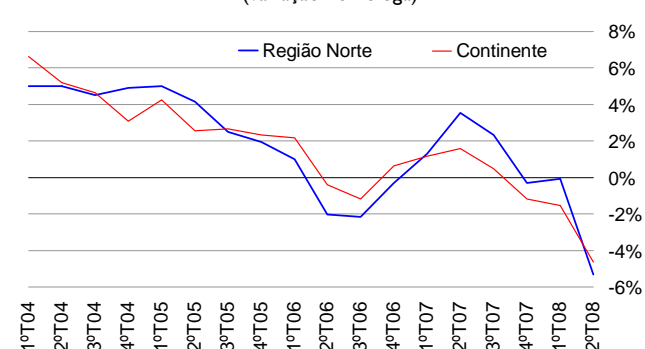
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



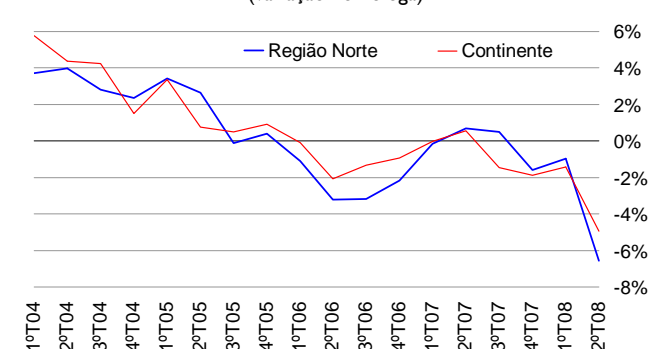
Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)

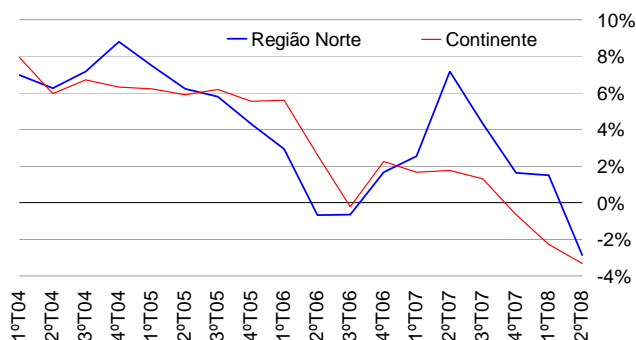
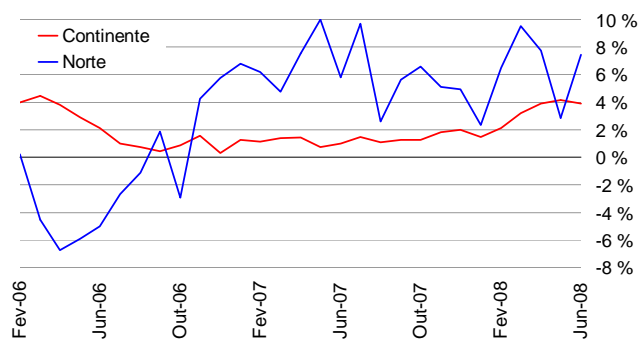


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

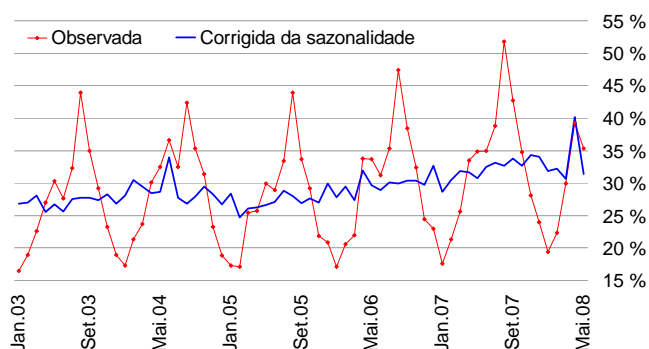


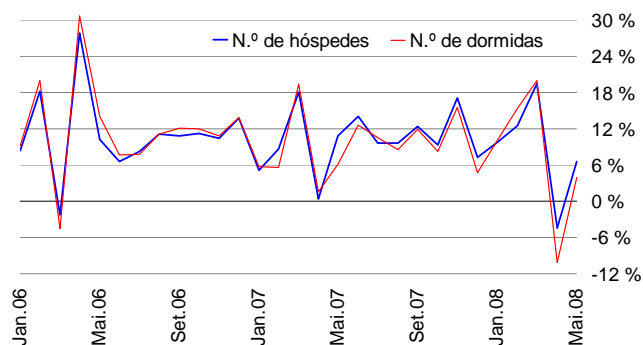
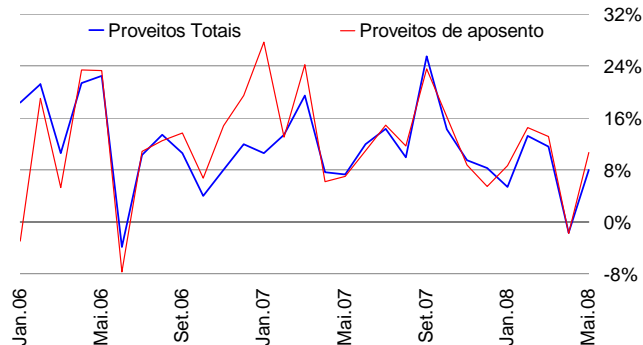
Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres						Meses			
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08		Abr.08	Mai.08	Jun.08	Jul.08
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-5,5	-5,8	-7,9	-2,6	-3,6	-10,3	-12,2		7,8	-20,9	-20,6	-22,5
Região Norte: Total		-0,9	-7,3	-11,3	-5,0	-6,4	-11,5	-14,3		1,5	-19,1	-24,0	-24,9
para Habitação		0,1	-9,4	-14,2	-6,3	-8,8	-11,3	-15,4		-0,9	-17,2	-27,4	-26,4
construções novas	vh(%)	-2,2	-7,1	-11,2	-6,2	-8,7	-11,9	-17,3		-0,8	-22,1	-28,1	-24,3
construções novas para habitação		-1,5	-8,8	-13,8	-6,8	-10,6	-11,0	-18,9		-3,9	-20,3	-32,0	-28,5
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-1,2	-8,1	-15,7	-4,9	-8,8	-9,4	-21,3		16,5	-35,9	-33,7	-46,0
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção		1,4	-6,2	-8,5	-7,1	-2,3	2,2	3,2		x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)	5,5	25,0	16,4	29,1	51,0	10,7	22,6		x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		3,6	9,7	7,9	12,0	12,5	10,3	6,0		x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habitação (Norte)		vh(%)	4,4	3,6	3,5	3,5	3,3	4,0	4,9	4,7	4,8	5,3	x
Avaliação Bancária da Habitação													
Continente (Total)		0,3	0,5	1,6	0,5	-1,2	-1,5	-4,6		x	x	x	x
Região Norte: Total		-0,9	1,7	3,5	2,3	-0,3	-0,1	-5,3		x	x	x	x
Apartamentos	vh(%)	-2,4	-0,1	0,7	0,5	-1,6	-1,0	-6,6		x	x	x	x
Moradias		0,8	3,9	7,2	4,3	1,6	1,5	-2,9		x	x	x	x
"Confidencial Imobiliário" (preços de habitação)													
Região Norte	vh(%)	-1,4	6,3	7,8	6,0	5,5	6,1	6,0		7,7	2,9	7,4	x
Continente		2,1	1,3	1,1	1,3	1,7	2,3	4,0		3,9	4,2	3,9	x

TURISMO

Os indicadores de variação homóloga, relativos ao movimento nos estabelecimentos hoteleiros, surgem penalizados no mês de Abril devido a um efeito de calendário, motivado pela circunstância de a Páscoa, em 2008, ter ocorrido em Março e não em Abril, ao contrário de 2007. Em Maio de 2008, a procura turística dirigida a estes estabelecimentos, bem como os proveitos gerados, continuavam, em termos homólogos, a observar crescimentos, apesar de mais moderados do que foi possível observar no 1º trimestre de 2008 e ao longo da maior parte de 2007.

Taxa de Ocupação-Cama – Região do Norte


N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**
(variação homóloga)

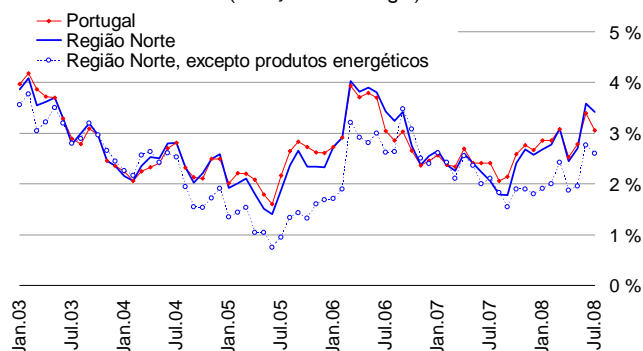
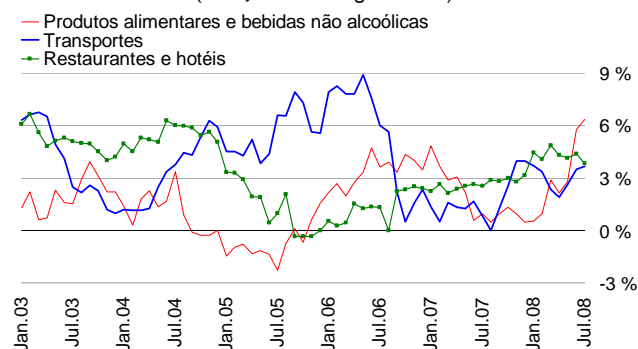
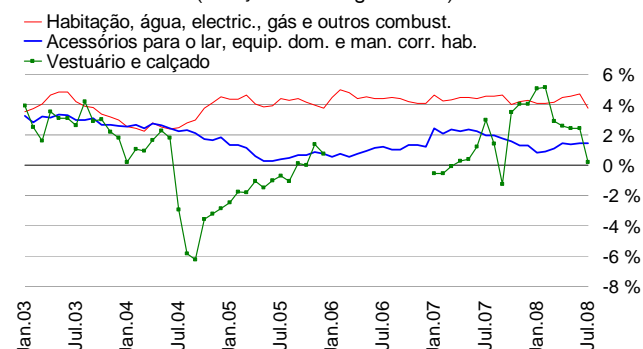
Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Abr.08	Mai.08	Jun.08
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	11,8	9,2	10,9	6,7	10,2	9,4	15,8	-10,2	4,0	x
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		11,1	10,1	11,1	8,3	10,5	11,0	14,5	-4,4	6,6	x
Proveitos Totais		11,5	12,8	14,8	8,9	16,3	10,9	10,2	-1,7	8,0	x
Proveitos de Aposento		11,2	13,6	21,5	8,0	16,4	10,7	12,3	-1,8	10,7	x
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	39,3	35,3	x
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	40,1	31,4	x

PREÇOS NO CONSUMO

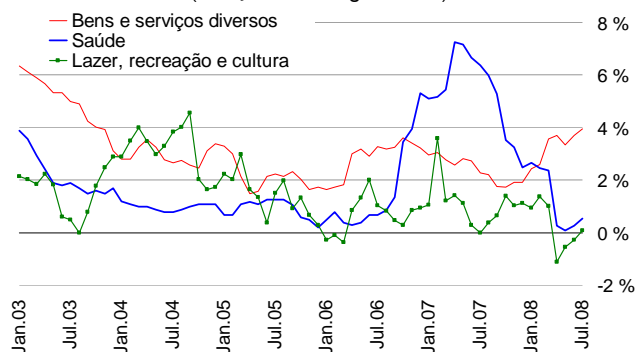
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, agravou-se ao longo do 2º trimestre de 2008, fixando-se em 2,9% na média do trimestre e 3,6% em Junho (contra 2,8% na média do 1º trimestre). O principal papel inflacionista coube, neste período, aos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, cujos preços aceleraram de um crescimento de 1,5% no 1º trimestre de 2008, para 3,5% na média do 2º trimestre (e para 5,8% em Junho). Já em Julho, acentuou-se mais o crescimento dos preços dos bens alimentares, atingindo os 6,4%. Em Junho e Julho, os preços dos transportes voltaram também a exercer forte pressão inflacionista, atingindo em Julho um crescimento homólogo de 3,7% (que compara com 2,7% na média do 2º trimestre).

Os produtos energéticos continuam a impulsionar o nível de inflação. Em Julho, o diferencial entre o nível de inflação efectivamente observado e aquele que resultaria da não

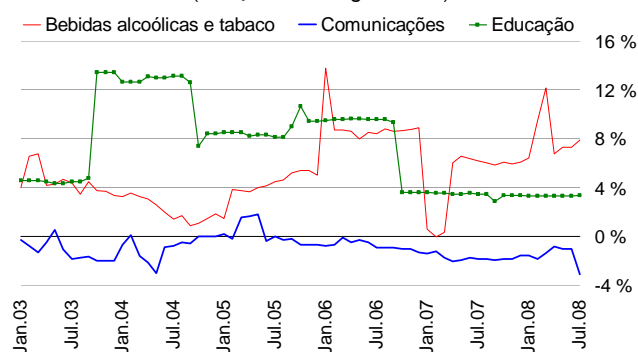
consideração dos preços dos produtos energéticos, cifrava-se em 0,8 p.p. (mais uma décima de ponto percentual do que na média do 1º e do 2º trimestres).

Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)**Preços no consumidor por classes de despesa**
(variações homólogas do IPC)**Preços no consumidor por classes de despesa**
(variações homólogas do IPC)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	Abr.08	Mai.08	Jun.08	Jul.08
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	3,1	2,5	2,5	2,2	2,7	2,9	2,9	2,5	2,8	3,4	3,1
Região Norte		3,2	2,3	2,4	1,9	2,6	2,8	2,9	2,4	2,7	3,6	3,4
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,3	1,8	1,9	0,8	0,9	1,5	3,5	2,1	2,8	5,8	6,4
Bebidas alcoólicas e tabaco		9,0	4,7	6,3	6,0	6,0	9,4	7,1	6,8	7,3	7,3	7,9
Vestuário e calçado		1,0	1,3	0,6	1,0	3,9	4,3	2,5	2,6	2,4	2,4	0,2
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,4	4,4	4,5	4,6	4,2	4,1	4,6	4,5	4,5	4,7	3,8
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		1,0	2,0	2,3	1,9	1,4	0,9	1,4	1,5	1,4	1,5	1,5
Saúde		1,5	5,3	7,0	5,9	3,1	2,5	0,2	0,3	0,1	0,3	0,5
Transportes		5,5	1,7	1,4	0,7	3,5	3,1	2,7	1,9	2,6	3,5	3,7
Comunicações		-0,8	-1,8	-1,9	-1,9	-1,8	-1,6	-1,0	-0,8	-1,0	-1,0	-3,1
Lazer, recreação e cultura		0,7	1,1	0,9	0,3	1,2	1,1	-0,7	-1,1	-0,6	-0,3	0,1
Educação		8,0	3,4	3,5	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3
Restaurantes e hotéis		1,3	2,6	2,5	2,7	3,0	4,4	4,3	4,3	4,1	4,4	3,8
Bens e serviços diversos		2,9	2,4	2,7	2,1	1,9	2,9	3,6	3,7	3,3	3,7	4,0
Total, excluindo produtos energéticos		2,7	2,1	2,3	1,8	1,9	2,1	2,2	1,9	2,0	2,8	2,6

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção

Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 11 de Setembro de 2008.